

O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO

Ana Paula da Silva (SEED)¹

Nara Carvalho (UEL)

Thaylis Manuella Faria (UEL)

RESUMO: A fim de participar efetivamente da docência em salas de aula do ensino médio, o presente estudo foi feito a partir da experiência obtida com estágio curricular obrigatório, executado sob a perspectiva do ensino de literatura e do papel do professor enquanto agente de promoção do leitor crítico. Com a presente pesquisa obtivemos experiências que nos permitiram delinear uma resposta para tal questionamento: qual o papel da literatura na vida dos alunos e como utilizá-la para questionar o mundo e a realidade que os cercam. Posto isto, trabalhamos com os estilos literários barroco e realismo, em turmas do primeiro e segundo ano, consecutivamente. O ciclo se encerrou com as atividades avaliativas que nos permitiram diagnosticar a absorção do conteúdo e compreender suas visões de mundo com questões dissertativas e interpretativas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Estágio supervisionado; Formação de leitor.

1. Introdução

O cânone literário é um dos principais fatores a se considerar no ensino de literatura. A mediação do professor é essencial nesse processo, pois é ele quem selecionará os autores e obras que deverão figurar esses monumentos literários, além de ser a figura que detém suficiente autonomia para fazer a seleção criteriosa das obras que servirão para o trabalho crítico com os alunos.

A literatura é um conteúdo obrigatório na disciplina de língua portuguesa e, dessa forma, deve ser trabalhada de acordo com as instruções dos Parâmetros Curriculares Nacionais, respeitando os respectivos períodos, cronologicamente, a fim de permitir que os alunos possam ter contato efetivo com as obras, seus períodos e suas críticas. Cabe, contudo, ao professor, a escolha de obras que achar pertinente, bem como a metodologia abordada e o desenvolvimento do estudo.

¹ SEED: Secretária de Estado da Educação

O estágio curricular em sala de aula é uma etapa obrigatória no período de formação de cursos de graduação em licenciatura, já que, espera-se que os estudantes saiam do curso aptos a enfrentar essa realidade que não é homogênea e que pode ser desafiadora. Neste sentido, trabalhar com literatura é uma forma de utilizar o cânone e o contemporâneo, o tradicional e o marginal, para questionar valores atuais da sociedade de maneira geral.

2. Objetivos

A fim de finalizar a etapa de docência do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina, buscou-se, no período de estágio curricular obrigatório, analisar como a literatura pode contribuir na formação críticas de alunos de ensino médio, especificamente do primeiro e segundo ano, do Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, situado na cidade de Londrina.

Conforme instruções obtidas na disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, transpusemos os conhecimentos metodológicos e orientações a fim de obter tais resultados.

Tivemos como objetivo geral, portanto, levar o conteúdo aos alunos de maneira crítica, para que pudessem conhecer não apenas as características internas aos gêneros, mas o contexto sócio-histórico e o que foi necessário que acontecesse até que se chegasse aos referidos períodos literários.

3. Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado é regulamentado pela Lei nº 11.788. Na Universidade Estadual de Londrina, a carga-horário de estágio requerida para a formação de alunos do quarto ano do curso de letras vernáculas é de 70 horas, sendo distribuídas de maneira que 10 horas são dedicadas à observação, 30 horas de participação efetiva junto ao professor da turma e 30 horas de regência.

3.1 Colégio Albino Feijó Sanches

A instituição pela qual passamos no estágio chama-se Albino Feijó Sanches e fica na cidade de Londrina, pontualmente na rua Jacarezinho nº80. Sob a direção de Marcos

Waldemir Buche, o colégio e corpo docente mostraram-se receptivos aos estagiários. Além do ensino médio regular, é oferecido aos estudantes o curso técnico de enfermagem.

O colégio, fundado em 1978, oferece uma boa infraestrutura aos alunos, com salas amplas e arejadas, sala de multimídia, biblioteca, sala de informática, amplo espaço externo, quadra e pavilhões onde as salas de aula estão dispostas.

4. Metodologia

O presente estudo é produto de um estudo de caso, que pode ser identificado de cunho qualitativo, sendo possível por meio de descrições de experiências no estágio curricular supervisionado no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, 1º e 2º anos do ensino médio, compreendido entre o período 20/05/2019 a 04/09/2019.

A fim de proporcionar uma reflexão sobre o tema abordado, tivemos como dados coletados as informações obtidas no período vivenciado registradas nos planos de aula e nos diários feitos tão logo as aulas se findavam.

Para fins teóricos nos valem de revisão bibliográfica em documentos que regulamentam e norteiam a prática de estágio e docência, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e as Leis de Diretrizes E Bases da educação (1996).

5. Resultados e discussão

Na fase da regência, seguimos o plano de ensino da professora regente das salas: 1º e 2º ano do ensino médio, a qual nos orientou quanto ao conteúdo que estava em curso: Barroco e Realismo, respectivamente. Desta forma, apresentamos aos alunos o conceito, contexto social e os principais autores de cada movimento. No decorrer das aulas fomos detalhando e aprofundando as obras de cada autor e de seu período literário.

5.1 Barroco

Com o 1º ano foi trabalhado o período literário denominado barroco, além de dois autores considerados mais importantes na poesia e na prosa, Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira. Os alunos puderam conhecer mais de suas obras e criticidade. O Barroco – pérola irregular ou imperfeita – surgiu com um novo modo de entender o mundo, o homem e

Deus. Nas obras dos autores barrocos é possível notar a dualidade e muitas figuras de linguagens utilizadas para chamar mais atenção do leitor ou ouvinte. Levamos para a sala de aula muitos poemas de Gregório de Matos para que os alunos interpretassem o que Gregório queria dizer através de suas obras; para que entendessem qual era o estado em que a Bahia se encontrava, e como ela era antes da exploração. Os alunos também foram instruídos a identificarem as figuras de linguagem presentes nos poemas e quais seus efeitos de sentido. Gregório seguiu a corrente cultista do barroco, e suas obras eram divididas em três grandes eixos temáticos: poesia lírica-amorosa; poesia sacro e poesia satírica. Os alunos puderam ter contato com essas três grandes vertentes de Gregório, conhecido como “Boca do inferno”, por suas duras críticas a qualquer um, seja branco ou negro, seja rico ou pobre, seja político ou operário.

Já Padre Antônio Vieira, foi um grande orador barroco que seguiu a corrente conceptista, em que utilizava jogo de ideias e não de palavras. Seus sermões eram escritos para que as pessoas compreendessem melhor o que deveria ser dito e feito, não apenas por ele, mas por outros clérigos e, por isso, se valia da metalinguagem. Um dos seus sermões instruía como deveria ser escrito um sermão, qual deveria ser sua estrutura – utilizada até hoje como base na estruturação para a escrita de textos – isso é exposto no *Sermão da Sexagésima*, que foi levado para a sala de aula, assim como o *Sermão de Santo Antônio aos peixes*. Diante disso, os alunos trabalharam em grupos, fazendo-os pensar além do texto para fazer relações cotidianas, estabelecendo ligação ao passado e também ressaltando figuras de linguagens presentes nos sermões, as quais Padre Antônio Vieira criticava o uso excessivo na corrente cultista.

5.2. Realismo

No 2º ano, o período literário trabalhado anteriormente ao estágio fora o Romantismo. Dessa maneira, cronologicamente encabeçamos a regência sobre o Realismo.

Em face de uma nova realidade mercantil, burguesa e capitalista, não havia mais espaço para que as pessoas se preocupassem exclusivamente com sentimentalidades exacerbadas. Avanços científicos, a segunda revolução industrial e novas teorias como o darwinismo despontaram ocasionando uma nova realidade na burguesia, que estava

ascendendo e buscando participação social e política. Neste sentido, o período literário refletiu em sua prosa uma linguagem objetiva, descritiva, além de denunciar e questionar as principais instituições sociais, sobretudo o casamento, a família e a igreja.

No Brasil, tem-se como marco em termos de literatura as obras de Machado de Assis, pontualmente o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Machado fora um importante e singular autor, responsável por dismantelar cinicamente situações consideradas subversivas pela sociedade até então, como o adultério – sobretudo o feminino – questões clericais e configurações sociais. Para tanto, o autor dispunha de mecanismos considerados inovadores e de alta qualidade, que o tornaram canônico. O jogo de informações que o narrador apresenta ao leitor distorcendo os fatos e guiando erroneamente o leitor é uma das principais características do autor e foi justamente neste sentido que buscamos trabalhar com os alunos. Ou seja, priorizamos a tentativa de instrumentalizá-los a ler obras realistas, sobretudo Machado.

Devido à limitação temporária, trabalhamos com contos que puderam ser lidos na íntegra em sala de aula, ora pela professora, ora pelas regentes, e ora pelos alunos. Cronologicamente as obras trabalhadas foram *A cartomante* e *A causa secreta*, ambas de Machado de Assis. Durante as aulas, buscamos ressaltar importantes aspectos das obras e mecanismos que suportaram o trabalho, tais como questionamentos das narrativas, análise linguística, além de buscar fazer ponte com a contemporaneidade nas temáticas abordadas.

Por meio de uma atividade impressa, trabalhamos com trechos da obra *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, realista português, paralelamente com o trecho da carta recitada por Arnaldo Antunes na música *Amor I love you*, de Marisa Monte e com um fragmento de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, solicitando aos alunos que analisassem esses fragmentos segundo as características estudadas.

6. Avaliações

No primeiro ano a professora regente estipulou a nota de 30 pontos que deveria ser distribuída à critério das estagiárias. Então, foi dado um trabalho avaliativo referente ao conteúdo estudado: Barroco, que continha 5 questões referente às obras de Gregório de Matos

e 5 questões referente aos Sermões de Padre Antônio Vieira. Nessas questões foi pedido a análise de poemas e sermões trabalhados em sala de aula.

Já no segundo ano estipulou-se a nota 30 que deveria ser disposta aos alunos por meio de atividades avaliativas a critério das regentes. Dessa forma, 10 pontos foram atribuídos aos alunos por participação em debates orais que ocorreram, sobretudo em relação aos contos, 10 pontos referente à elaboração de um miniconto que foi feito sob os moldes realistas trazendo à tona valores e problemáticas contemporâneas e 10 pontos para um seminário que os alunos apresentaram em forma de *slide*, em grupos, sobre contos machadianos.

7. Conclusão

Os alunos das referidas turmas vêm de aulas com um alto teor crítico exercido pela professora efetiva. Dessa maneira, não obtivemos grandes dificuldades para desenvolver as atividades e os trabalhos propostos. Pudemos analisar que em ambas as turmas, pontes puderam ser feitas entre os estilos literários e a contemporaneidade.

A maioria dos alunos se mostraram participativos e nos ajudaram a construir relações pertinentes entre as características literárias e valor vigentes atualmente.

Pudemos comprovar que a literatura é um caminho efetivo de se explorar não apenas o âmbito linguístico, mas também histórico e social. Desenvolver a criticidade do aluno é dar-lhe liberdade para questionar o que o rodeia, tal como os autores supracitados fizeram em suas épocas.

Identificando isso, os alunos podem se tornar mais afiados no sentido de questionar suas realidades e exteriorizar o que acreditam ser errado. Posto isto, a literatura se provou para nós uma ferramenta material e simbólica ao mesmo tempo para atingir diversos valores nas vidas das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes, e Lei De Diretrizes. **Bases da educação Nacional**. Lei 9394 (1996): 96. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02/09/2019.

BRASIL. Parecer CNE/CP 28/2001. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.** Brasília/DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 03/09/2019.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T. **O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros.** Revista Educação em Questão, v.53, n.39, p.76-103, 2015.